

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA		PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	CASA DA CALÇADA	Numero vulso..... 20
Brazil (*).....	3:000		

A prova parlamentar

Pouco falta para a abertura do parlamento e para que o governo possa propor e fazer votar as medidas com que conta resolver as questões mais graves e momentosas e crear, com a vontade da representação nacional, esse regimen de moralidade e de civismo que é o compromisso altisonante do franquismo.

A palizagem parlamentar, em que tem de se representar o grandioso drama de patriotismo, não é rigorosamente aquella que mais convem á pureza transcendental da acção e ao solemne catonismo dos personagens ministeriaes. O scenario perde imponencia, deixando ver as miserias teatraes, as illusões falhas do palco, com as rasgadelas que a lei de ignobil porcaria e os arranjos da estupenda Concentração abriram no esplendor da soberania popular formada nas operações da urna.

A tanto ardor civico, a ramanha confiança nas suas reformas, a aspirações tão nobres e a certeza tão convicta no apoio publico, devia corresponder justamente uma camara organizada segundo os preceitos d'esse liberalismo e d'essa integra consciencia. Essa representação nacional, nascida do voto livre do paiz, sem pressões das auctoridades e dos influentes, sem pedincharias e sem promessas, é que seria a moldura monumental a enquadrar a gloria do sr. João Franco e dos seus modernos preceitos de governação.

Porém as circumstancias determinaram d'outra maneira—e as circumstancias têm sempre muita força, mesmo na rigidez politica do austero chefe do franquismo. Por isso o sr. João Franco teve de aproveitar-se de um processo eleitoral que elle proprio qualificava de pôrco e d'ignobil—e todos viram a confessada e sincera tristeza com que o sr. presidente do conselho accitou a pratica de semelhante regimen. As taes imperiosas e iniludiveis circumstancias, mais fortes ainda do que a rijeza dos conceitos franquistas, obrigou o ministerio a aceitar e agradecer o auxilio e os favores do sr. José Luciano, pouco antes atacado com ignominiosas affrontas e exposto á colera do povo como um dos mais execraveis factores da corrupção e das iniquidades administrativas.

Por isso o parlamento, que dentro de poucos dias vai abrir-se, não offerecerá o campo sagrado d'opinião em que um tão alto e vene-

rando sacerdote politico, como é o sr. João Franco, deveria dizer a doutrina excelsa da justiça e as affirmações quasi divinas do sacrificio. Uma maioria d'ante-mão assegurada, para o que dê e viér, o apoio do sr. José Luciano com todos os seus negocios de vinhos, garrafas, roças e outras especulações, tiram á assembleia e ás suas decisões o tom imponente, a majestade patriótica que deviam nimbá-los de fulgores aureolantes o exercicio governativo do sr. João Franco e seus companheiros.

Para outra vez será a perfeita apoteose... quando as circumstancias—hoje em mau vento—permittirem eleições sob uma lei scientifica. Por agora, chega ao ministerio a preocupação de attingir o desafogo das votações organisadas ao modo rotativo, sem ficar com o corpo demasiadamente moído dos tratos da opposição. Porque os esforços tenazes da moralissima Concentração não conseguiram desviar do parlamento deputados que se não dispensarão de discutir com boa razão a virtude triumphante. Tanto da parte dos dissidentes, como dos republicanos, como dos regedores não faltarão consumições ao governo e o sr. João Franco verifica á que é mais difficil argumentar em camaras com adversarios politicos, do que discursar promessas em assembleias de correligionarios.

Por isso a attenção do publico espera com extraordinaria curiosidade o proximo debate parlamentar. Ha oradores da opposição em quem o paiz especialmente conta pelas suas brilhantes qualidades d'intelligencia e d'energia, tendo a convicção de que tomarão contas muito apertadas ao ministerio pela lisura e alcance dos seus actos.

Essa opposição, que certamente não será transigente nem preguiçosa, esmiuçará o procedimento do governo, no corte heroico dos jornalleiros, nas praticas eleitoraes á moda antiga, na rancorosa sindicancia á direcção geral da instrução publica. Ella exigirá novos elementos d'exame e aclarará factos que se conservam obscuros ao indumento geral. Perante ella serão postas, emfim, as varias providencias com que o sr. João Franco tenciona reformar os costumes publicos, engrandecer o trabalho nacional, enriquecer o thesouro e bar a felicidade ao povo.

Serão conhecidas, afinal, essas maravilhosas medidas

de salvação, elaboradas com tamanho misterio e discutidas em conselho de ministros sob sigillo rigorosissimo. Saber-se-ha como se acode á viticultura do Douro, como se regularisa a contabilidade publica, como se promove realmente a economia nacional, emfim como se cumprem na iniciativa e na diligencia do governo as promessas admiraveis do programma franquista.

A grande prova do sr. João Franco está para breve. Para o effeito material das votações, o chefe do governo tem a garantia na cerebrina sociedade com o sr. José Luciano. Mas o effeito moral não lh'o assegura o Paço dos Navegantes.

Se o franquismo, copian-do o uso rotativo, tem uns principios para expôr nas assembleias eleitoraes e outros para o exercicio do Poder, o messianismo do sr. João Franco não tardará em fazer bancarota.

GRACIOS

O Zê Licôr e o Sacanabo eram um par de galhetas de mão-cheia.

A amizade irmanou-os a ponto que, onde estivesse o Licôr, estava o Nabo Assim, n'uma noite de patuca-da, os dois abancaram n'um tazo e emborracharam se. Léria e mais léria, e resolveram mutuamente a vinda de outra garrafa de verdasco.

Posta ella na mesa, tartamelleou o Licôr.

—O Nabinho, dá-me cá a gafarra.

O companheiro, que afinava pelo mesmo diapasão, retrucou entre risinho e arrogante:

—Caramba! como estás constipado!... Pois tu, ó alma do diabo, em vez de dizeres gafarra... chamas a isto gafarra!...

E a garrafa sorriu se e os gafarras exgottaram-lhe as entranhas...

Esta que segue é mais velha que a Salve-Rainha. Faz parte da minha collecção, porisso que as antigalhas representam oiro.

Na aldeia de Rolha de Cascos havia um cura que soube adquirir o agrado de todos os freguezes. Era um modelo de virtude.

Um dia, ahí pelas bórdas do São-Miguel, os maioraes da parochia arrebanharam-se no pardiello do regedor e resolveram cotisar-se para mimosearem o cura com um presente apropriado.

Decidiram, após varios alvitres, que o brinde constasse de um casco de vinho, porque a terra era essencia-

almente vinhateira.

Assim, dando cada qual uma certa porção, o casco ficaria cheio a breve trêcho. Effectivamente assim succedeu: o pastor recebeu, agrado e muito obrigado (não ha de quê...), a oblação de tão bondosos parochianos.

Ora decorridos alguns dias, talvez cinco ou os que entenderem, teve o seu vigario para commensal e, êr-go, era uma occasião arribada de magnifica para inaugurar em companhia d'elle os trabalhos de exgotto d'aquella preciosa mina. Estava a ama na cozinha a contas com o bello cabrito e outros pitéos, realmente muito atarefada, e o cura desceu á adega. O vigario, na sala principal, entretinha-se com uns pequerruchos muito nutridos, filhos da ama e sobrinhos do cura, porque o pae d'elles era irmão do cura e a ama era casada com o marido...

Passados momentos, o bom do padre apresenta sobre a mesa duas formidaveis garrafas de agua!... O vigario fez-se livido, e o pobre cura imitou-o d'uma maneira dramatica.

E' chamada a depôr, n'aquelle intricado processo de falsificação, a mãe dos pequerruchos nutridos.

Accorreu pressurosa. Folhe concedida a palavra e explicou o phenomeno n'estes termos:

—Olhem, senhores, o caso foi assim:—cada um dos freguezes, contando que os outros dariam vinho, havia deitado agua no casco, em vez do seu quinhão d'aquelle liquido; e como todos pensaram do mesmo modo, o casco continha agua e nem uma gotta do precioso nectar descoberto por Nôé...

O cura, visivelmente desapontado, puxou da caixa do rapé, o vigario escorvou as ventas e á ama tambem lhe chegou uma pitadinha...
Dóminus-técum!

Havia no tempo em que viveu Voltaire um homem, que pretendia correr parelhas com elle em espirito e graça.

Uma distincta parisiense, madame não sei de quê, convidou os dois emulos para um banquete em sua casa; porém Voltaire objectou que só accetteria sob condição sine qua non do seu competitor pronunciar apenas *quatro palavras* durante a refeição. Accetas estas condições de parte a parte, deus começou ao jantar. A certa altura é posto na mesa um prato acugulado de camarões, crustaceos decapodeos de que Voltaire gostava imenso, e eu tambem.

—Vou fazer mais destruction nos camarões,—exclama Voltaire entusiasmado,—do que Samsão fez nos Philisteus.

—«Com o mesmo instrumento»...—objectou o seu contendor, cingindo-se ás *quatro palavras* da clausula, e alludindo, clarissimo, á queixada de burro de que se servira Samsão para destrocá-los Philisteus.

Chegou para elle...

O marquez de***, muito conhecido e reconhecido na nossa côrte, lá nos bons tempos de D. João IV, que Deus está no céu, tinha por habito dirigir a todo o fiel patife o seguinte cumprimento:

«Tenho a honra de beijar-lhe as mãos».

Passando um dia junto do infante D. Alfonso, que depois foi rei, e que o saudou, correspondeu-lhe com o seu cumprimento-circular.

Algum tempo depois chegou el-rei, e perguntou a um corteção muito espirituoso, que tinha por costume fazer brilhar o seu espirito á custa alheia, se havia visto o infante.

—Não deve aqui tardar; foi lavar as mãos, que o sr. marquez de*** lhe beijou.

O conhecido titular, depois que soube do dito, nunca já mais teve a honra de beijar as mãos de ninguém...

E' d'es'arte que se perdem os maus habitos.

Um pandego qualquer, que em intemperança era da força de Hortensio, de Messalino Cotta, ou mesmo de Esopo, o tragico, tinha o cabello preto e a barba branca.

Achava-se n'uma sala, onde felizmente não havia que comer, e algumas senhoras perguntaram á puridade a razão d'aquelle singular phenomeno.

—E' muito simples, minhas senhoras,—explicou a pessoa interrogada,—aquelle sujeito é assim porque trabalha mais de queixo que de cabeça...

Tambem era frescô, não ha duvida!

E, com esta, retiro-me até á semana.

Placido Marques.

«A Nossa Patria»

O n.º 42 d'esta excellente revista illustrada da vida portugueza, que acabamos de receber, é d'um valor artistico inexcédível e que muito honra o nome do seu illustrado director, sr. Alberto Bessa.

Recommenda-mol-o, porisso, mais uma vez aos nossos leitores.

Pedidos á R. da Condesa, 60 (Ao Carmo), Lisboa.

Centro Artistico Melgacense

Gostosamente vamos dar publicidade aos nomes dos cavalheiros que, de tão boa vontade, subscreveram em favor da associação «Centro Artistico Melgacense», para a compra do instrumental da banda annexa á mesma associação, e que tanto tem prospegado, apesar dos poucos mezes que conta de existencia.

São elles os srs:

- José Candido Gomes de Abreu, 20\$000 reis;
- Hermenegildo Solheiro Junior, 15\$000 reis;
- Luiz Maximo Ferreira, (Remoães), 10\$000 reis;
- Gaspar Eduardo d'Almeida, 10\$000 reis;
- José Moreira, 7\$500 reis;
- Luiz M. Monteiro, 5\$000 reis;
- Alberto Pereira de Castro, 5\$000 reis;
- Antonio Luiz da Cunha, 5\$000 reis;
- Dr. Manoel Fernandes Pinto, 2\$500 reis;
- Frederico Augusto dos Santos Lima, 2\$500 reis;
- Caetano José Mosqueira de Almeida, 2\$500 reis;
- Dr. Victoriano R. de Figueiredo e Castro, 2\$500 reis;
- José Joaquim Alves de Magalhães, 2\$500 reis;
- João da Cunha Moraes, 2\$500 reis;
- Manoel José Fernandes, (Alvaredo), 2\$500 reis;
- Antonio Augusto d'Araujo, (S. Gregorio), 2\$500 reis;
- Antonio Joaquim Baptista, 2\$000 reis;
- D. Maria Rosa Las Casas, 2\$000 reis;
- General Miguel d'Araujo Cunha, 2\$000 reis;
- Francisco Pires, 2\$000 reis;
- Domingos Ferreira d'Araujo, 1\$500 reis;
- Dr. Manoel Pinto da Cunha, 1\$500 reis;
- Antonio Philippe de Barros, 1\$500 reis;
- Manoel Joaquim Domingues, (Padernê), 1\$500 reis;
- Antonio Cezar Valerio, 1\$500 reis;
- Aurelio de Araujo Azevedo, 1\$500 reis;
- Antonio L. Fernandes, 1\$500 reis;
- Antonio M. G. Ranhada, 1\$500 reis;
- Antonio J. Esteves, 1\$500 reis;
- Dr. Augusto C. Ribeiro Lima, 1\$000 reis;
- Miguel Pitta de Vasconcellos, 1\$000 reis;
- Luiz da Silva, 1\$000 reis;
- P.º Manoel Antonio Esteves, (Chaviães), 1\$000 reis;
- João José do Val, 1\$000 reis;
- Luiz Vicente Rodrigues, (Prado), 1\$000 reis;
- Arthur Pires Teixeira, 1\$000 reis;
- João A. do Vale, (Pezo), 1\$000 reis;
- Manoel A. de Sousa, (Prado), 1\$000 reis;
- Joaquim d'Egas Affonso, 1\$000 reis;
- Justiniano A. Esteves, 500 reis;
- José A. Pires, 500 reis;
- Victor Manoel E. de Magalhães, (Chaviães), 500 reis;
- Antonio V. da Cunha, 500 reis;
- abbade Manoel F. Domingues, (Chaviães), 500 reis;
- Manoel José da Costa Velho, 500 reis;
- Reitor Francisco A. Gonçalves, (Prado), 500 reis;
- Manoel José da Motta, 500 reis.

Somna Reis 133\$000

FRANCEZA
AMISARIA

A. MACHADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
 Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—PARAENSE.

ARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

ARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio de Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vér para crér

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratuita e valiosa colleção de ensimbras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHO E ATOALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiateria e Camisararia Pernambuco

João da Silva Campos

A TOSSA
JAMES

Unico Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica da Parahyba, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e recomendações pelo Conselho de Hygiene e as principais doentes de Lulima, descriptas nas paginas do prospecto.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO ESTEVES

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HIISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dizêr os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guaidino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

301 ENSAIOS LITTERARIOS

Repetiam-se a cada passo os momentos felizes que passaram no começo das suas relações, as saudades que soffreram, as descrenças que os atormentaram, e o desespero e as dores que provaram, entremisturando este dialogo de mutuos affagos.

Assim se passou aquelle dia sem haver nada mais de notavel.

Rosa, a instancias de Fernando, ficara habitando aquelle quarto, e sentada no leito do seu esposo, velára toda a noite, guardando os poucos momentos em que o doente podêr conciliar o somno.

De madrugada, Fernando pareceu contorcer-se durante algum tempo em terriveis soffrimentos, e comquanto fosse grande a sua resignação e valor, não podia encobrir aos olhos de sua esposa os padecimentos que pareciam augmentar a cada momento.

A's 8 horas da manhã o moço peorára; um pallidez cadaverica lhe assombrava as faces, os olhos principiavam a perder o antigo brilho e os labios arroxevam-se de momento a momento.

Foi immediatamente chamado o facultativo, e este, mais por obrigação á sciencia, do que por convencimento de melhorar o estado do doente, receitou alguns medicamentos. A sorte de Fernando estava decidida.

A's 10 horas, entraram no quarto seus

302 ENSAIOS LITTERARIOS

paes, a baroneza e sua filha.

Fernando, como querendo poupar a sua esposa o testemunho de uma triste scena, voltou-se para ella, e com a voz já pouco firme, exclamou:

—Olha, Rosa, já que estão aqui meus paes para velarem por mim, vai acolá áquelle canteiro, que d'aqui se vê, e colhe-me um ramo das mais lindas flores, sim?

Rosa, sem perceber a intenção d'aquelle pedido, obedeceu immediatamente, e apenas desapareceu, Fernando chamou para mais perto de si a seus paes e exclamou:

—Meus queridos paes: affastei por um pouco d'este logar aquelle pobre anjo, para não ser testemunha das minhas tristes despedidas. Não queria morrer sem lhes pedir perdão das minhas faltas e sem lhes dar o ultimo adeus...

«Meus bons paes: sei quanto lhes hade custar a morte d'este filho que tanto idolatravam; mas Deus, que é o juiz supremo dos nossos destinos, assim o quer... A consolação que me resta, meus bons paes, é que sempre os respeitei e amei como authores dos meus dias, e que procurei sempre tornar-me digno de vós... no entanto, se alguma falta commetti li voluntariamente, perdoem-me... Agora o que por ultimo lhes peço, é que tratem e respeitem essa pobre Rosa como espo-

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas doentes ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.